

O perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa - PB

Deinne Airles da Silva*

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever o perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. O mesmo corresponde a uma pesquisa quantitativa, que utilizou questionários, analisou os dados a partir de cada tema (perfil do consumidor, preferências, apresentação dos aspectos e produtos da feira, etc.) e apresentou os resultados referentes à profissão, sexo, idade, produtos mais consumidos, sugestões e críticas feitas pelos próprios consumidores para o melhoramento da feira e dos produtos ofertados e desta forma este trabalho contribui para o desenvolvimento da produção de agroecológicos e a agricultura familiar na Paraíba, além de deixar implícito o incentivo a cursos de capacitação para os agricultores/comerciantes desta feira.

Palavras-chave: produto, comercialização, satisfação, consumo.

The consumer profile of the fair transition agroecology district Valentina Figueiredo, the city of João Pessoa – PB

Abstract

This article describe the consumer's profile of the fair agroecology of Valentina Figueiredo in João Pessoa, Paraíba, the same correspond the quantitative search, which used questionnaires, examined the data from each theme (customer profile, preferences, presentation aspects and products of the fair, etc.) and presented the results related to the profession, sex, age, most consumed products, suggestions and criticisms made by the consumers themselves to improve the fair and the products offered and thus this work contributes to the development of agro-ecological production and family farming in the Paraíba, in addition to encouraging the involvement of training courses for farmers/traders of this fair.

Key words: product, marketing, fulfillment, consumption.

Introdução

A busca por alimentos saudáveis, limpos, ausentes de agrotóxicos, tem atraído cada vez mais consumidores para as feiras agroecológicas e tornado comum o termo agroecologia entre os cidadãos.

Define-se Agroecologia como sendo uma ciência ou disciplina científica, multidisciplinar que possui conceitos, princípios, metodologias, que servem para analisar, avaliar os agroecossistemas. Ela vai além de aspectos tecnológicos ou da agronomia, pois dá importância as questões econômicas, sociais, ambientais,

políticas, culturais, éticas, de sustentabilidade (ALTIEIRI, 2004).

Dentro da Agroecologia tem-se a agricultura orgânica, que visa o cultivo de produtos que não degradam o meio ambiente e busca o bem estar e a saúde dos produtores agrícolas e de seus consumidores.

Os alimentos orgânicos estão cada vez mais ganhando mercado e cidadãos conscientes estão consumindo-os. Os consumidores orgânicos diferem dos outros integrantes da sociedade consumista por não fazerem do consumo exacerbado uma prioridade em seu estilo de vida. Ele possui valores, idéias, conceitos em relação ao consumo e ao modo de viver e possui uma posição crítica quanto à indústria cultural (RUCINSKI e BRANDENBURG, 2000).

Estes alimentos são bem mais que produtos inofensivos ao meio ambiente e ao homem, são provenientes de um sistema de produção agrícola que maneja o solo e os outros recursos naturais de forma equilibrada e racional.

Segundo Alvarenga et al. (2009, p. 2242):

É reconhecido o valor saudável de um alimento orgânico para quem o consome, já que é livre de agrotóxicos ou adubação química. Mas o consumo dos orgânicos transcende a questão de saúde, e vai muito adiante. Proporciona a garantia da biodiversidade, com o plantio de espécies variadas em contraposição ao modelo de monocultura do agronegócio.

Sabendo-se da importância do cultivo e do consumo de produtos orgânicos, tanto para a economia, a política, a questão socioambiental, torna-se relevante citar a ocorrência e expansão das feiras agroecológicas no Estado da

Paraíba (nos municípios de Solânea, Remígio, etc.) e na região metropolitana de João Pessoa (nos bairros dos Bancários; na Universidade Federal da Paraíba, através do Projeto Feira Agroecológica do Campus I da UFPB e a própria feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo). Esta feira do Valentina Figueiredo foi criada em 2005 e ainda transita entre a agricultura convencional e a orgânica, devido a alguns agricultores não praticarem todos os métodos agroecológicos.

A feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa, Paraíba, apresenta 15 barracas, em média 300 consumidores por mês e possui o apoio técnico e de capacitação do Projeto Cinturão Verde (um programa de incentivo a agricultura familiar na cidade de João Pessoa). A produção agroecológica é feita pelos próprios comerciantes (agricultores/comerciantes), ofertando seus produtos (frutas, hortaliças e leguminosas) no bairro Valentina Figueiredo (nos finais de semanas) e nos Bancários (sexta-feira).

Conhecendo-se melhor as características da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo através de levantamentos realizados em trabalhos anteriores, observa-se a importância de se traçar o perfil do consumidor desta feira sendo, portanto, este o objetivo.

Este interesse por pesquisar e conhecer o perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo vem do fato de contribuir para o melhoramento da infra-estrutura da feira, das condições socioeconômicas e ambientais dos agricultores/comerciantes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão transmitidos ao membro responsável pelo Projeto Cinturão Verde, tornando as informações do trabalho conhecidas e que poderão ser utilizadas para a elaboração e implantação de planos para a feira e novos projetos.

Material e Método

Neste trabalho de pesquisa enquadrouse a pesquisa quantitativa, por ser uma técnica que serve para medir opiniões, atitudes, comportamento, determinar o perfil de um grupo de pessoas.

Para obtenção dos dados, foi utilizado como recurso técnico de pesquisa o questionário.

Foram aplicados 18 questionários de forma aleatória entre os consumidores orgânicos, no mês de janeiro de 2010, na feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, localizada por trás do Mercado público do bairro citado anteriormente.

No questionário havia 15 perguntas (fundamentadas no trabalho de pesquisa de Follmann e Ciprandi, 2005), divididas em 5 temas: 1) Perfil do consumidor agroecológico: gênero, idade, grau de escolaridade, profissão e se é um consumidor habitual ou ocasional; 2) Preferências dos consumidores: produtos mais consumidos, produtos que gostaria de adquirir e, se pagaria um preço adicional nesses produtos; 3) Apresentação e aspecto dos produtos da feira: quanto ao aspecto visual, embalagem, higiene e atendimento; 4) Fatores que influenciam no consumo dos produtos agroecológicos: saúde, meio ambiente, preço e outro; 5) Sugestões dos consumidores para melhorar a feira.

Resultado e Discussão

A partir dos dados obtidos tornou-se possível conhecer o perfil dos consumidores da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, como as seguintes características: hábito, importância de consumir produtos agroecológicos, sugestões e críticas para melhorar a feira, entre outras.

Os valores obtidos foram a partir dos 18 consumidores da feira.

1. Perfil do Consumidor

A maioria dos consumidores da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo são mulheres. Em relação à faixa etária, 01 consumidor tem menos de 30 anos, 13 tem entre 30 e 60 anos e 04 têm idade igual ou superior a 70 anos de idade.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, 07 consumidores possuem o ensino médio completo (entre eles havia um técnico agrícola, não atuante no mercado), 02 com ensino médio incompleto, 04 com ensino fundamental incompleto. Havia apenas 01 entrevistado com curso superior incompleto e 1 sendo analfabeto.

Quanto à profissão as respostas foram diversificadas, apontando que os pedreiros são os principais frequentadores da feira. Há também as donas de casas, os vendedores. A maioria (11 consumidores) se definiu como consumidor habitual, ou seja, que vai a feira frequentemente. Os restantes se definiram como consumidores ocasionais dos produtos agroecológicos da feira.

2. Preferência dos consumidores

Entre os consumidores (habituais e ocasionais) da feira, 10 consumidores possuem preferências pelas frutas, hortaliças e leguminosas ofertadas; 05 preferem comprar hortaliças e

leguminosas e os restantes têm preferência por frutas.

Alguns dos produtos mais demandados são: acerola, banana, inhame, feijão, manga, mamão, maracujá, macaxeira, coentro, entre outros.

3. Apresentação e aspecto dos produtos da feira

O aspecto visual dos produtos agroecológicos foi classificado como sendo bom, apresentando uma boa imagem quando expostos nas bancadas (barracas). Quanto à embalagem, os consumidores responderam que é boa. Em relação a essa questão, torna-se relevante citar que os agricultores/comerciantes da feira utilizam apenas o papel filme para embalar frutas (exemplo: melancia) e em algumas barracas são ofertadas pimentas que passaram pelo processo agroindustrial de beneficiamento (caseiro) e foram postas em embalagens como garrafas de plásticos.

4. Fatores que influenciam o consumo de produtos agroecológicos

Um dos principais fatores é a ausência de agrotóxicos nos alimentos agroecológicos, atraindo os consumidores para estes locais.

Segundo Follmann e Ciprandi (2005) “o que motiva o consumo de produtos orgânicos está relacionado com a saúde, por ser um produto seguro e produzido sem uso de pesticidas”.

Apenas alguns consumidores citaram que se sentem atraídos pelo sabor e a qualidade dos produtos.

Há outro fator que atrai os consumidores: a proximidade da feira das suas moradias, sendo a maioria dos consumidores residentes próximos a feira ou no bairro Valentina Figueiredo.

Sobre eventuais produtos não encontrados na feira e que gostariam de consumir, houve equidade, alguns afirmaram que a feira possui todos os produtos que necessitam, outros responderam que há falta de variedades de frutas e os demais consumidores afirmaram que há ausência de milho, de hortaliças.

A minoria cita os preços como um fator atrativo.

5. Principais insatisfações e sugestões

Quando indagados se pagariam um preço adicional pelos produtos agroecológicos, 11 consumidores responderam que sim. Percebe-se que os consumidores somente apóiam o aumento do preço, se melhorar a qualidade dos produtos.

Os entrevistados (principalmente os consumidores habituais) destacaram que o fator que motiva a retornarem na feira, é a relação direta com o agricultor/comerciante, pois estes utilizam da comunicação e apresentam boa disposição para atender seus clientes, estabelecendo confiança e amizade.

Algumas críticas e sugestões foram citadas: variedades de frutas, hortaliças; os produtos deveriam ser embalados com material apropriado; o local da feira deveria ser mais limpo; higienização das bancas; cobertura total da feira; comercialização durante todos os dias da semana; mudança do local da feira, colocando-a em lugar estratégico; uso de coletores de lixo (resíduos); a retirada do lixo (resíduos) armazenado em uma casa ao lado da feira.

Conclusão

A feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa é uma feira que possui público local e está em expansão.

Observou-se que a maioria dos consumidores são frequentadores ocasionais. Outra questão relevante está relacionada aos entrevistados não responderem ser o meio ambiente um fator que os estimula a consumir os produtos orgânicos. Afirmaram como atrativo: a saúde, a proximidade de suas residências e o preço.

Através desta pesquisa, observa-se o desconhecimento dos consumidores sobre os sistemas de cultivos de produtos agroecológicos e sua importância para o meio ambiente.

Portanto, muitos dos dados obtidos através dos questionários são fundamentais para o planejamento de estratégias incentivadoras do consumo desses produtos, enfatizando suas vantagens quanto à saúde do ser humano e do meio ambiente; para melhorar a estrutura da feira e para que ocorra investimento na divulgação ampla e eficaz da existência desta feira importante para a economia local, para a sociedade, saúde dos cidadãos e para o meio ambiente.

Referências

ALVARENGA, C. F. S.; COELHO, A. A.; GURJÃO, K. C. O. Feira Agroecológica no Alto Sertão da Paraíba: Produzindo Saúde. Disponível em: www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=14552. Acesso em 04.02.2010.

ALTIERI, M. A. Biotecnologia agrícola: Mitos, Riscos Ambientais e Alternativas. Disponível em: <http://www.aspta.org.br/por-um-brasil-livre-de-transgenicos/documentos/Altieri%20Biotecnologia%20mitos%20e%20riscos%20ambientais.pdf>. Acesso em: 27.02.2010.

FOLLMANN, T. M.; CIPRANDI, O. Perfil dos consumidores agroecológicos da feira de Lages. In: – “UDESC em Ação”, n. 1, 2007. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1685/133. Acesso em: 04.02.2010.

KUNESKI, M.; CAZELLA, A. A.; KARAM, K. F. Apoio a consumidores de produtos agroecológicos na região da Grande Florianópolis. In: EXTENSIO, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewFile/1434/4507>. Acesso em: 05.02.2010.

RUCINSKI, J.; BRANDENBURG, A. Consumidores de alimentos orgânicos em Curitiba. Disponível em: http://anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/agricultura_meio_ambiente/Jeane%20Rucinski.pdf. Acesso em: 28.02.2010.



* **DEINNE AIRLES DA SILVA** é Técnica Agrícola com habilitação em Agroindústria pela Universidade Federal da Paraíba e discente de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba. Atualmente exerce trabalho voluntário, como professora de Meio Ambiente na Associação Recreativa, Cultural e Artística (ARCA), no bairro Ilha do Bispo, João Pessoa/PB.